

Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência
Subprojeto de História

Censura e Meios de Comunicação no Brasil contemporâneo

Equipe:
Coordenação de Área: Aparecida Darc Souza
Acadêmicos Bolsistas:
Mariah Fank
Mayara Fagundes

Marechal Cândido Rondon
2º Semestre
2012

Analizando a reportagem

Leia a reportagem "*Rafinha Bastos é proibido de vender DVD por piadas com deficientes*" e assista ao vídeo de Rafinha Bastos "*Proibida a venda do meu DVD A Arte do Insulto. E agora?*"

(disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=68ydL_ZFw0Y&feature=bf_prev&list=UUWFsE0cjOc_iyHCYA_pVQ8)

- Rafinha Bastos utiliza de que meios de comunicação para defender sua ideia?
- Essa notícia, apresenta um caso de censura a uma piada. De que forma Rafinha Bastos resiste a essa forma de censura?

Rafinha Bastos é proibido de vender DVD por piadas com deficientes

No Twitter, o humorista ironizou a decisão judicial: "Como diria a bruxa do Pica-pau: E lá vamos nós... 'Justiça proíbe venda de DVD de Rafinha Bastos'".

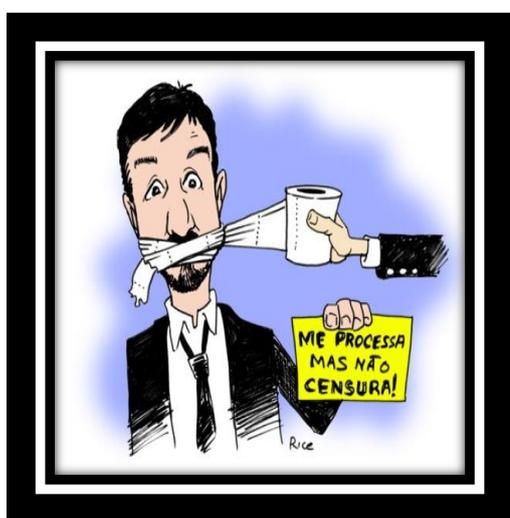
O humorista deverá recolher em até 20 dias o DVD em todas as lojas do país, "até que dele retire a menção feita à APAE, bem como toda e qualquer referência degradante às pessoas portadoras de deficiência ou portadoras de necessidades especiais". A multa para o não-recolhimento é de R\$ 20 mil por dia, a partir do vigésimo dia.

Rafinha fica proibido de fazer piadas com a Apae ou pessoas com deficiência em seus shows ou apresentações, seja por "palavras, escritos, objetos, gestos ou expressões corporais" sob pena de multa de R\$ 30 mil por cada evento. Ele deve ainda fazer cessar a exibição pela internet de vídeos que contenham as piadas que deram origem ao processo.

A decisão judicial determina ainda a expedição de ofício às Lojas Americanas, FNAC, Submarino, Saraiva e Livraria Cultura, com cópia da decisão para que elas parem de comercializar o DVD.

Fonte: Site www.globo.com

Analizando as imagens



Observe as charges acima e responda:

- De que forma o comediante é representado nas duas charges?
- Qual a leitura que se pode fazer das charges referente ao caso da proibição da comercialização do DVD de Rafinha Bastos?
- Na sua opinião, essa é a única forma de censura existente atualmente?

Texto Didático

A Censura no Brasil

Segundo o dicionário Aurélio, o significado do termo censura é *o exame crítico de obras artísticas e literárias antes de sua vinculação ao povo*, por agentes do poder público, ou seja, é a análise prévia, pelo Estado, de músicas, livros e afins antes desses chegarem à população.

Quando conhecemos esse significado e lembramos dos conteúdos da disciplina de História, logo nos

vem à mente a Ditadura Civil-Militar Brasileira. Nos lembramos que músicas, filmes, peças de teatro, livros e diversas manifestações artísticas se tornaram objeto da censura do governo autoritário. Esse período da nossa história leva-nos a lembrar do controle exercido pelo Estado sobre a sociedade, resultando em práticas de censura, principalmente no âmbito artístico. E por que a censura se manifesta, na maioria das vezes, sobre produtos e manifestações culturais?



Como expressão autônoma e criativa de um povo, a cultura nem sempre pode ser resultado da vontade de um governo ou de um grupo social dominante. Durante a Ditadura Civil-Militar, por exemplo, a censura se constituiu num importante instrumento de controle e influência de pensamento, justamente porque determinava o que poderia ser escrito e lido, o que poderia ser cantado e escutado. Ao censurar as manifestações artísticas e culturais, o governo poderia impedir que fossem difundidas ideias contrárias ao regime vigente, assim, poderia impedir que o povo entrasse em contato com qualquer produto cultural que o fizesse crítica. Nesse sentido, a função social da censura é ditar formas de comportamentos e evitar os

questionamentos de determinada ordem. Entretanto, será que foi somente na época da ditadura militar que houve censura no Brasil?

A história da censura no Brasil não está restrita apenas ao período da ditadura. A censura foi trazida ao Brasil com a colonização portuguesa. Durante todo o período colonial, entre os séculos XVI e XVIII, eram proibidas quaisquer obras consideradas heréticas, supersticiosas, revolucionárias ou sediciosas. Muito embora essa censura fosse direcionada à elite letrada, tendo em vista que a maioria da população era composta por analfabetos, seus efeitos podiam ser sentidos em toda a sociedade, pois dificultavam a circulação de ideias em toda a colônia.

Todo o esforço do governo português não foi capaz de impedir o contrabando de obras censuradas no Brasil, que foram muito importantes nos movimentos emancipacionistas ocorridos no Brasil durante o século XVIII. O Brasil conquistou sua independência no início do século XIX e escolheu a monarquia como regime de governo. Dominado pelo pensamento conservador, o governo monárquico brasileiro continuou aplicando a censura para evitar a circulação de ideais liberais, abolicionistas e defensoras do regime republicano.

No século XX, assistimos a uma mudança no campo de atuação da censura no Brasil. Em grande medida, essa mudança foi uma resposta às transformações ocorridas no campo da cultura contemporânea, em função da invenção e popularização do cinema e do rádio. Durante o período que foi presidente da República, Getúlio Vargas adotou duas estratégias diante da ampliação da cena cultural: primeiro, transformou o cinema e o rádio em veículos de propaganda de seu governo. Depois, para evitar que ideias críticas ao regime e ao seu governo fossem disseminadas, Getúlio Vargas criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP, doravante). Esse órgão era diretamente subordinado ao Presidente da República e atendia às necessidades de legitimar o governo. Nesse sentido, era por meio do DIP que se promovia o país internamente e internacionalmente, e, conseqüentemente, se censurava o que poderia ser nocivo à imagem do governo e do país.

Seguindo essa mesma estratégia, os governos do período da Ditadura Civil-Militar, apoiados no AI-5, organizaram a censura de maneira que impediu que qualquer manifestação cultural apresentasse conteúdos críticos ao regime e transformou os veículos de comunicação e seus produtos em espaços de propaganda institucional. Assim, tudo que circulava nas rádios, emissoras de TV, cinema, teatro, jornais e editoras eram previamente analisados pelos censores do governo. Entre os principais objetivos da censura estava o de garantir que as obras artísticas não estimulassem a resistência ao governo autoritário e ao seu projeto político-econômico para o Brasil e de promover, por diversos meios de comunicação, uma imagem positiva e legitimadora do Estado Autoritário.

Podemos observar, portanto, que a censura adotada em diferentes períodos da história brasileira exerceu importante controle sobre diversas manifestações culturais, com o objetivo político de manter a ordem vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARTINO, Agnaldo & SAPATERRA, Ana Paula. A censura no Brasil: do século XVI ao XIX. In: **Estudos Linguísticos**. Disponível em http://www.usp.br/proin/download/artigo/artigos_censura_brasil.pdf . Acesso em 13 de Setembro de 2012.

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. 2.ed. Contexto/EDUSP, 1994.

VILLALTA, Luiz Carlos. Censura literária e inventividade dos leitores no Brasil Colonial. In: **Minorias Silenciadas: História da censura no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2002, p.45-89.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “A censura no Brasil”, responda às questões:

- 1) A partir da leitura explique com suas palavras o que é censura.
- 2) Por que o principal objeto da censura são as obras artísticas e literárias?
- 3) É correto afirmar que a censura é fenômeno exclusivo do período dominado pela Ditadura Civil-Militar no Brasil? Justifique sua resposta.
- 4) Como e por que o rádio e o cinema foram incorporadas pelas formas de censura adotadas pelos governos brasileiros?
- 5) Qual é a relação entre a prática da censura e a manutenção da ordem vigente?

Atividades

1. Assista ao documentário **Censura Musical**, disponível no youtube dividido em duas partes:

Parte I disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=499BwjJxLNc>

Parte II disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=CNLH1M57jzo&feature=relmfu>

2. Com base no documentário **Censura Musical** responda:

- a) Depois da instauração do Ato Institucional número 5, a música no Brasil passa a ter uma função social mais ativa. Qual Função social é essa? Explique.
- b) Como os artistas censurados pela ditadura, conseguiam driblar os órgãos de repressão? Explique.
- c) Segundo Aldir Blanc, um dos compositores entrevistados pelos autores do vídeo, a música sofria uma censura sistemática, que ele denomina de apologia do medo. Na sua opinião, por que o governo militar fazia essa apologia utilizando as músicas populares? Justifique.

- d) Como se deu a profissionalização das pessoas que trabalhavam dentro dos órgãos de repressão censurando as músicas?
- e) Alguns artistas não eram censurados e suas músicas eram apropriadas pelo governo militar. Explique com qual intenção essa apropriação de músicas nacionalista ocorria?
- f) No vídeo vemos que algumas músicas do mesmo artista eram censuradas e outras não por diversos motivos. Qual a função da mídia dentro dessa seleção da censura?

Texto Didático

O significado político-cultural da censura no Brasil

Nos anos de 1964 e 1985, o Brasil foi governado por uma ditadura civil-militar. Isto significa dizer, entre outras coisas, que o Estado brasileiro, durante esse período, tinha um caráter repressivo. Para se sustentar politicamente, os estados repressivos precisam controlar os fluxos de informações que circulam socialmente. Tal controle, que pode também ser chamado de censura, tem a função de limitar o campo de ação das oposições ao Estado. Ao mesmo tempo, a censura compõe as estratégias de terror de Estado que provocam o sentimento de medo e isolamento do cidadão, o qual nunca se sente livre para expressar suas opiniões, principalmente quando elas são críticas ao Estado.

Durante o período da ditadura no Brasil, identificamos dois tipos de censura. A censura prévia e a *posteriori*. Na censura prévia, os aparatos de repressão do Estado dirigiam-se aos meios de comunicação - jornais, revistas, telejornais, informativos e jornais radiofônicos -, proibindo a publicação ou transmissão de assuntos considerados subversivos ou que ameaçassem a estabilidade do regime. Amparados pela Lei de Imprensa da época, os agentes do Estado procuravam controlar a imprensa, as editoras, a televisão e o rádio. Os censores eram geralmente funcionários do Ministério da Justiça, e eles podiam atuar diretamente na sede do veículo de informação ou recebiam os materiais a serem publicados para examinar e então definir o que poderia ou não ser liberado para publicação. Esse controle conseguiu silenciar os grupos mais críticos, levando-os a falência. Esse é o caso do *Jornal Correio da Manhã* e o semanário *Opinião*, que sofreram dura retaliação do governo por sua postura oposicionista. A denúncia foi responsável por silenciar também, individualmente, escritores e jornalistas que foram presos porque seus textos eram considerados uma ameaça à Segurança Nacional.

A censura a *posteriori* ocorria geralmente para corrigir alguma falha da censura prévia. Em síntese, o governo tinha o direito de impedir a venda ou recolher qualquer material que fosse considerado subversivo. Esse tipo de intervenção geralmente levava a empresa (jornal, editora, rádio) à falência.

Não escaparam da censura o teatro, a literatura, o cinema e a música, haja vista que eram considerados pelo governo armas importantes na guerra psicológica contra os grupos de oposição ao regime. Por meio da arte poderiam ser propagadas ideias e sentimentos que o governo buscava sufocar. Controlar a circulação de ideias era tão importante como controlar a circulação de informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. 2.ed. Contexto/EDUSP, 1994.



ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “O significado político-cultural da censura no Brasil”, responda as seguintes questões:

- 1) Com qual objetivo era aplicada a censura no contexto de um governo repressivo?
- 2) O que diferencia os dois tipos de censura que foram aplicadas no Brasil?
- 3) No texto é apontado que a censura feita à rádios e televisões eram realizadas com maior intensidade. Explique o porquê desta atitude do governo.
- 4) Em sua opinião, a censura ainda afeta os meios de comunicação atualmente?

Documento 01

Informe do Centro e Informação do Exército sobre o canto Chico Buarque

O cantor nominado, autor de canções de protesto contra a revolução de 1964, e hostil ao nosso governo, vem promovendo seguidas apresentações na área estudantil, com grande receptividade em todas as faculdades onde realizou os seus programas. Artistas como Nara Leão, Capinam, Macalé, Vinícius de Moraes, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Marília Medalha [sic], Trio Mocotó, MPB-4, Ziraldo, Egberto Gismonti, Luiz Gonzaga Jr., Edu Lobo, Alaíde Costa, Milton Nascimento(...) realizam a mesma programação artística de Chico Buarque, mantendo os estudantes em permanente expectativa política e sob influência de um proselitismo desagregador por eles disseminado durante os espetáculos. Considerando as tendências de esquerda do nominado e desse grupo de artistas, há possibilidade de haver ligação entre as atividades deles na área estudantil e as previsões de agitação conseqüentes das resoluções firmadas em Varsóvia, pelo comitê da União Internacional dos Estudantes, tratados em informação de referência (CIE 2440-5/103-2, 3/10/72). É conveniente acompanhar e observar estas atividades para neutralizar com oportunidade os efeitos negativos das mesmas, caso sejam constatados indícios de propaganda subversiva ou incitamento à agitação estudantil. (Informe "Confidencial" — RJ, 11/10/72, CIE) "

(Adaptado de NAPOLITANO, Marcos. MPB sob suspeita. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.24, no. 47, 2004, p.108-113)

Leia o documento 01 e responda as questões abaixo:

- Como o informe produzido pelo Centro de Informação do Exército descreve Chico Buarque?
- Qual era a função do Centro de Informações do Exército?
- Por que esta organização estava preocupada em acompanhar as atividades do cantor Chico Buarque e outros músicos da Música Popular Brasileira?

Documento 02

Notícia do portal G1 sobre a prisão do E.M.I.C.I.D.A

O rapper paulistano Emicida foi ouvido e liberado após ter sido preso por desacato a autoridade na noite deste domingo (13), depois de uma apresentação num festival em Belo Horizonte. Ao G1, o policial civil de plantão na 36ª Delegacia Seccional, para onde o músico havia sido levado, afirmou que foi registrado um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

O músico foi detido às 19h30, segundo disse ao G1 Evandro Fioti, que é produtor de Emicida e estava no local. Meia hora depois, o cantor publicou em seu perfil no Twitter a seguinte mensagem: "Fui preso por desacato a autoridade após o show em BH por causa da música dedo na ferida".

Ele havia se apresentado num evento chamado Palco Hip Hop, que acontecia no bairro Barreiro e tinha entrada gratuita. Segundo relatos de policiais civis de plantão que registraram o TCO, policiais militares disseram que o cantor, no início de seu show, afirmou "que apoiava a invasão ao terreno Eliana Silva [conjunto habitacional] no Bairro Barreiro e também pediu que o público levantasse o dedo no meio e apontasse para os policiais militares".

A assessoria de imprensa da Polícia Militar tinha dito anteriormente que Emicida fora detido, após o término da apresentação, por ter incitado o público a fazer gestos obscenos contra policiais militares do 41º Batalhão, que faziam o policiamento no evento, e contra políticos. A PM, no entanto, não soube informar se havia políticos presentes.

Ainda de acordo com a corporação, Emicida havia sido algemado e levado num carro de polícia até a 36ª Delegacia Seccional. O policial civil de plantão, contudo, afirma que o rapper chegou sem algemas ao local.

Emicida prestou depoimento e foi liberado e vai responder a processo por desacato. Segundo a Polícia Civil, que não divulga o depoimento, as penas para caso de TCO são alternativas. Após deixar a delegacia, ele ainda publicou em seu Twitter: "Obrigado comunidade hip hop de BH, rapaziada da ocupação Eliana Silva e produção do palco hip hop! Seguimos na mesma luta! #DedoNaFerida".

Pinheirinho e Cracolândia

O single "Dedo na ferida" foi lançado por Emicida em seu blog no início de março. Com uma batida pesada, que remete à era mais politizada do rap, o músico critica a polícia e aborda as polêmicas em torno do despejo de moradores de Pinheirinho e da cracolândia de São Paulo, entre outras.

O rap é "dedicado às vítimas do [favela do] Moinho, Pinheirinho, Cracolândia, Rio dos Macacos, Alcântara e todas as quebradas devastadas pela ganância", como o artista diz logo no início. Na letra, há frases fortes como "Auschwitz ou gueto? Índio ou preto? Mesmo jeito, extermínio".

"Dedo na ferida" foi produzida por Renan Samam, colaborador habitual do rapper, e o clipe foi dirigido por Nicolas Prado, parceiro de Emicida na produtora Laboratório Fantasma.

Leia o documento 02 e responda as questões abaixo:

- Como a matéria publicada no portal G1 retrata o rapper EMICIDA?
- Como a matéria publicada no portal G1 explica a prisão de EMICIDA?
- Qual é a visão geral da matéria publicada no portal G1, uma agência de notícias que faz parte das organizações globo, produziu em relação a EMICIDA e sua música *Dedo na Ferida*?

Documento 03

Música: Dedo na Ferida - Emicida (2011)

Scratchs (pimenta nos zóio dos políticos)
Foda-se vocês, foda-se suas leis!
Scratchs (a fúria negra ressuscita outra vez)
Foda-se vocês, foda-se suas leis!
Scratchs (anota meu recado)
Foda-se vocês, foda-se suas leis!
Scratchs (primeiro eu quero que se foda)
Renan samam, emicida, o rap ainda é o dedo na ferida

Vi condomínios rasgarem mananciais
A mando de quem fala de deus e age como sataná.
(uma lei) quem pode menos, chora mais,
Corre do gás, luta, morre, enquanto o sangue escorre
É nosso sangue nobre, que a pele cobre,
Tamo no corre, dias melhores, sem lobby.
Hei, pequenina, não chore.
Tv cancerígena,
Aplauda prédio em cemitério indígena.
Auschwitz ou gueto? índio ou preto?
Mesmo jeito, extermínio,
Reportagem de um tempo mau, tipo plínio.
Alphaville foi invasão, incrimine-os
Grito como fuzis, uzis, por brasis
Que vem de baixo, igual machado de assis.
Ainda vivemos como nossos pais Elis
Quanto vale uma vida humana, me diz?

Disponível em: <http://letras.mus.br/emicida/dedo-na-ferida/>

Documento 04

Música: Cálice - Chico Buarque (1973)

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor e engolir a labuta?
Mesmo calada a boca resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada, prá a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda (Cálice!)
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, Pai, abrir a porta (Cálice!)
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno (Cale-se!)
Nem seja a vida um fato consumado (Cale-se!)
Quero inventar o meu próprio pecado (Cale-se!)
Quero morrer do meu próprio veneno (Pai! Cale-se!)
Quero perder de vez tua cabeça! (Cale-se!)
Minha cabeça perder teu juízo. (Cale-se!)
Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cale-se!)
Me embriagar até que alguém me esqueça (Cale-se!)

Disponível em : <http://letras.mus.br/chico-buarque/45121/>

Leia os documentos 03 e 04 e responda as questões abaixo:

- a) Identifique o que é objeto de protesto nas letras das músicas *Cálice* e *Dedo na Ferida*.
- b) Identifique, circulando ou grifando as palavras e expressões que contribuíram para que as duas músicas fossem censuradas.
- c) Após esta identificação explique por que estas expressões foram censuradas, observando o contexto histórico de cada composição.

**ATIVIDADE DE
SÍNTESE**

**Você considera que há diferença na censura imposta a música “Cálice” e “Dedo na Ferida”?
Justifique sua resposta.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- MARTINO, A & SAPATERRA, A. P. A censura no Brasil: do século XVI ao XIX. **Estudos Linguísticos**. Disponível em http://www.usp.br/proin/download/artigo/artigos_censura_brasil.pdf. Acesso em 28/10/2012
- CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. Contexto/EDUSP, 2ªEd,1994
- VILLALTA, Luiz Carlos. **Censura literária e inventividade dos leitores no Brasil Colonial**. In: **Minorias Silenciadas: História da censura no Brasil**. EDUSP. São Paulo
- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)**. Ed. Vozes, 1987, p. 212-215
- NAPOLITANO, Marcos. MPB sob suspeita. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.24, no. 47, 2004, p.108-113